

Sarney garante o recesso de julho a parlamentares

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não pensa em abrir mão do recesso parlamentar de julho, nem mesmo adiar o seu início.

Os apelos do presidente Fernando Henrique, dirigidos ao PFL durante jantar na terça-feira à noite, para que as emendas da Ordem Econômica sejam votadas antes do recesso, não sensibilizaram Sarney.

“A mim, o presidente Fernando Henrique já disse duas vezes que é favorável à realização do recesso, já que o País vive um clima de normalidade”, observou ontem.

As férias parlamentares de julho só poderão ser suspensas mediante convocação do Congresso pelos presidentes da República, Câmara ou Senado, ou de pelo menos um terço dos congressistas.

Outra hipótese seria a prorrogação do semestre parlamentar, caso a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) não seja votada até o final deste mês.

Negativa — Sarney descarta todas essas possibilidades: “Não haverá convocação. O senador José Fogaça (PMDB-RS) — relator da LDO — prometeu apresentar seu parecer na próxima segunda-feira. E eu não pretendo engavetar nada”.

Ele prefere ignorar a articulação dos partidos aliados do governo para prorrogar o semestre legislativo, o que apressaria a votação das reformas constitucionais.

O PSDB já fechou questão dentro da bancada contra as férias. O líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), depois do apelo feito por Fernando Henrique, promete submeter ao partido a proposta de convocação do Congresso em julho.